

BOLETIM CLIMÁTICO – JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO (2010)

Estado do Rio Grande do Sul



Resp. Técnica:

8^o DISME/INMET e CPPMet/UFPEL



Pelotas, 20 de dezembro de 2009

VERÃO COM CHUVA ENTRE NORMAL E POUCO ABAIXO DO PADRÃO CLIMATOLÓGICO

Introdução

No mês de novembro/2009 as precipitações ficaram muito acima do padrão climatológico em todo o Estado, em várias regiões os totais foram superiores a 500mm, em São Luiz Gonzaga por exemplo, a precipitação foi de 672,2mm. As temperaturas mínimas e máximas também ficaram acima do padrão climatológico em todo o Estado.

Nos primeiros quinze dias de dezembro/2009 as precipitações permaneceram acima do padrão climatológico em grande parte do Estado, apenas no litoral norte, norte do vale do Uruguai e parte do planalto (região de Passo Fundo) e campanha (região de Bagé) estão dentro do padrão.

Condições Climáticas Globais de TSM (atual)

Neste último mês (Figura 1), a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Oceano Pacífico Equatorial Central permaneceu com anomalias positivas. No Pacífico Equatorial Leste, permanece com pequena intensificação das correntes frias (Costa oeste da America do Sul), indicando um possível enfraquecimento do Evento El Niño no decorrer do verão. No Oceano Atlântico Sul junto ao litoral das regiões Sul/Sudeste as anomalias permaneceram positivas, enquanto que, no litoral sul da Argentina predomina anomalias negativas.

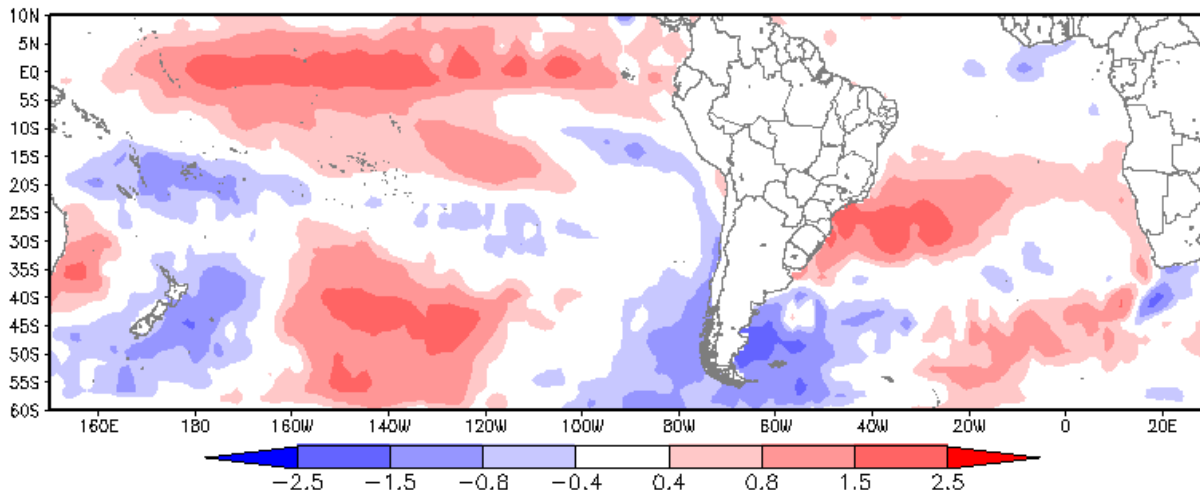


FIGURA 1. Anomalia Mensal de TSM, Novembro/2009, Fonte: NOAA-CDC/UFPEL-CPPMet.

PROGNÓSTICO PARA O RIO GRANDE DO SUL (Janeiro/Fevereiro/Março - 2010)

Situações em que os eventos de El Niños moderado-fracos entram em fase de enfraquecimento (fase final), a relação com a chuva no Estado durante o verão é baixa. Durante este período os padrões de anomalias de TSM do oceano Atlântico apresentam maior sinal com a variação de chuva. Neste último mês (novembro) tivemos grandes excessos de chuva no RS, situação de El Niño também associado ao padrão do oceano Atlântico, padrão bastante evidente na Figura 1. A tendência de enfraquecimento das anomalias do Pacífico Equatorial no decorrer do verão, associada à possível inversão das anomalias do Oceano Atlântico durante do verão, contribuirá para inversão no padrão da chuva no Estado (inverso em relação à primavera).

A análise detalhada dos modelos estatísticos (CPPMet/UFPeI) já indicam **precipitações** variando entre normal e pouco a baixo do padrão climatológico para o verão. Para os meses de janeiro e fevereiro (Figuras 2 e 3) as tendências mostram precipitação pouco abaixo para o oeste e dentro do padrão climatológico nas demais regiões do Estado. Em março (Figura 4) os modelos já apontam para predomínio de padrão normal em todo o Estado.

Neste começo de verão as **temperaturas mínimas** mensais tendem a apresentar (período noturno) pequenas reduções (associadas à pequena redução da precipitação), mas com possível aumento das anomalias no final do verão. Os modelos regionais apontam para os meses de janeiro e fevereiro (Figura 5 e 6) valores de temperatura mínima mensal pouco abaixo do padrão climatológico. Em março (Figura 7) os modelos apontam para padrões pouco acima na maior parte do Estado.

As **temperaturas máximas** também apresentam variações semelhantes às temperaturas mínimas e com maior tendência de oscilar entre normal e acima do normal, especialmente no final do verão. Para os meses de janeiro e fevereiro (Figuras 8 e 9) os modelos mostram temperaturas máximas mensais pouco abaixo no oeste e norte e dentro do padrão climatológico nas demais regiões. Para o mês de março (Figura 10) a tendência é predominar temperaturas máximas acima do padrão climatológico, especialmente no oeste do Estado.

Obs: Os valores das isolinhas nas Figuras 2, 3 e 4 correspondem aos valores médios climatológicos (mm) e as escalas de cores as classes de anomalias previstas (mm). As Figuras de 5 a 10 representam as médias climatológicas das temperaturas mínimas e máximas (°C) e suas respectivas anomalias previstas (°C).

Participantes:

Julio Marques – CPPMET/UFPEL (jmarques_fmet@ufpel.edu.br)

Gilberto Diniz – CPPMET/UFPEL (gilberto@ufpel.edu.br)

Solismar Damé Prestes - 8º DISME/INMET (solismar.prestes@inmet.gov.br)

Flávio Varone – 8º DISME/INMET (flavio.varone@inmet.gov.br)

A previsão contida nesse boletim é baseada no comportamento climático observado nos últimos meses, em Modelos Estatísticos de Previsão Climática desenvolvidos para o Rio Grande do Sul e dados obtidos junto ao INMET e NOAA. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário.

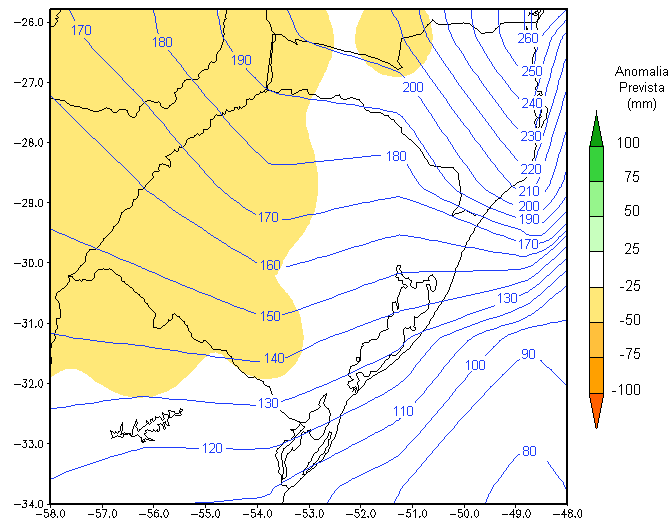


Figura 2. Chuva Média Climatologia e Anomalia Prevista Janeiro/10.

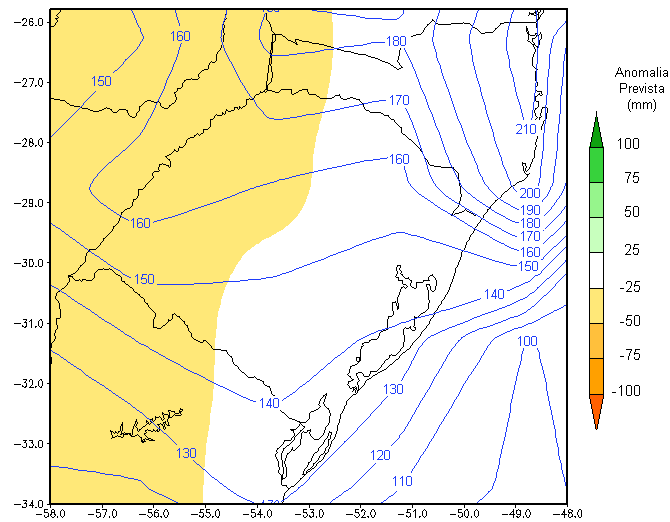


Figura 3. Chuva Média Climatologia e Anomalia Prevista Fevereiro/10.

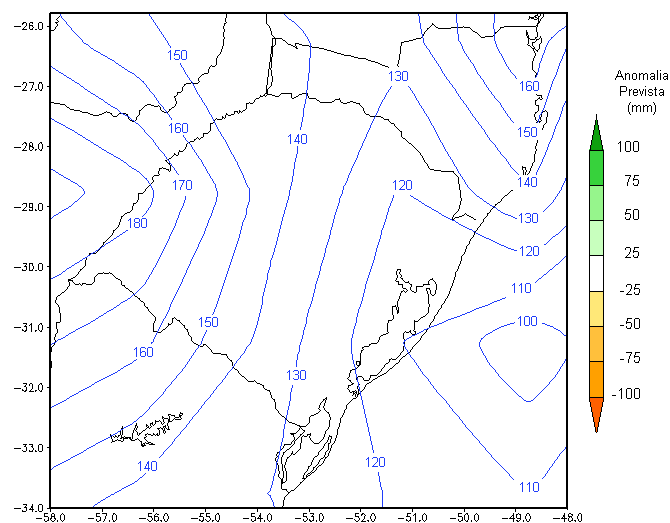


Figura 4. Chuva Média Climatologia e Anomalia Prevista Março/10.

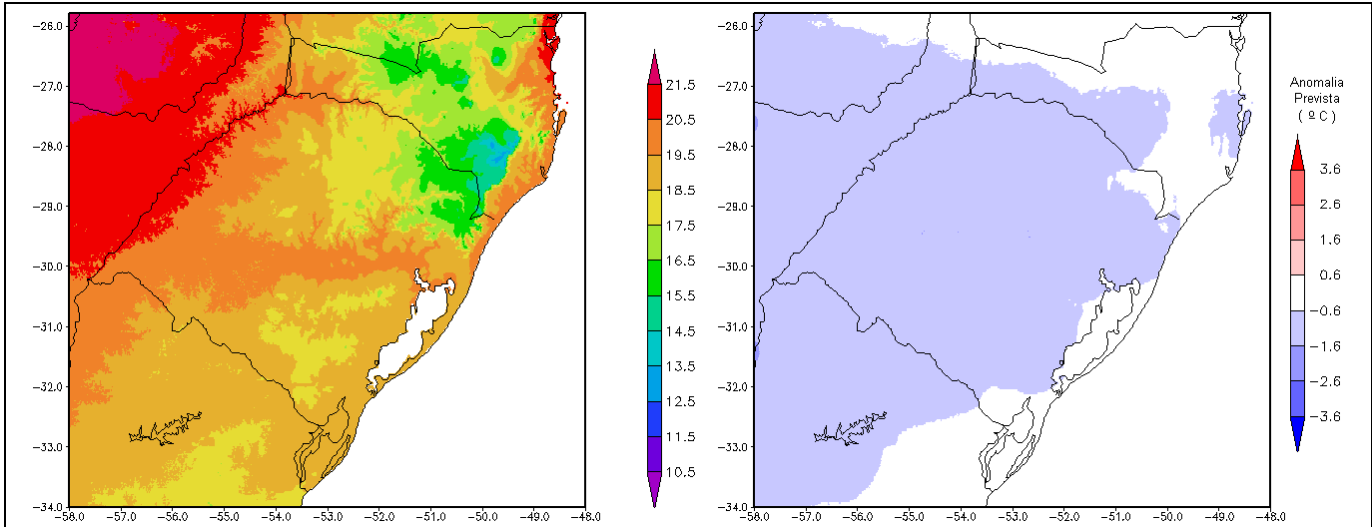


Figura 5. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista Janeiro/10.

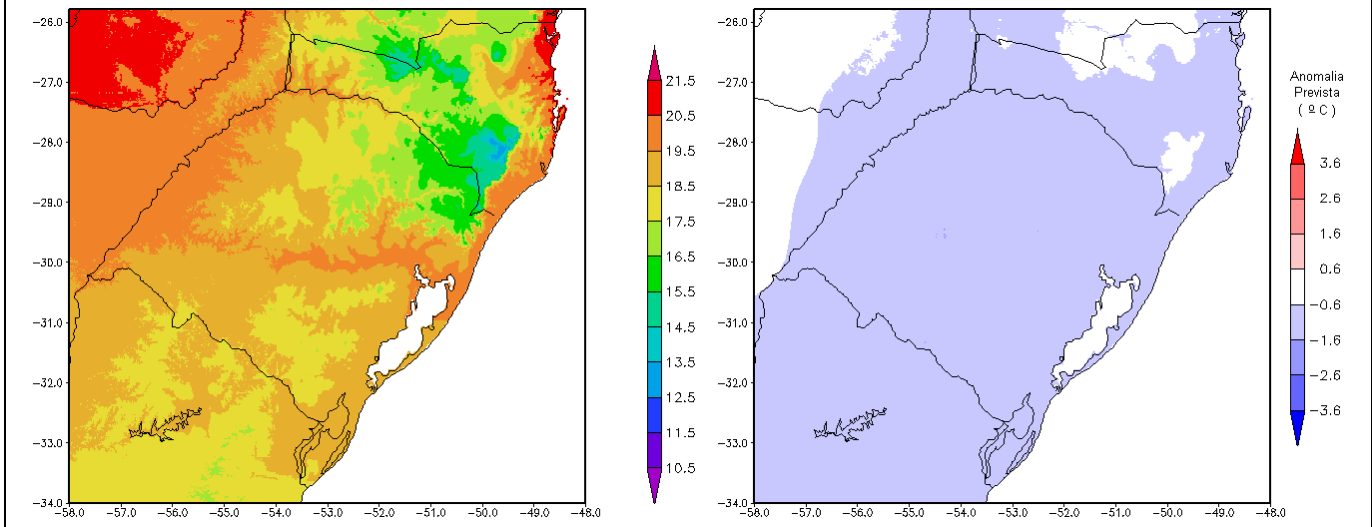


Figura 6. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista Fevereiro/10.

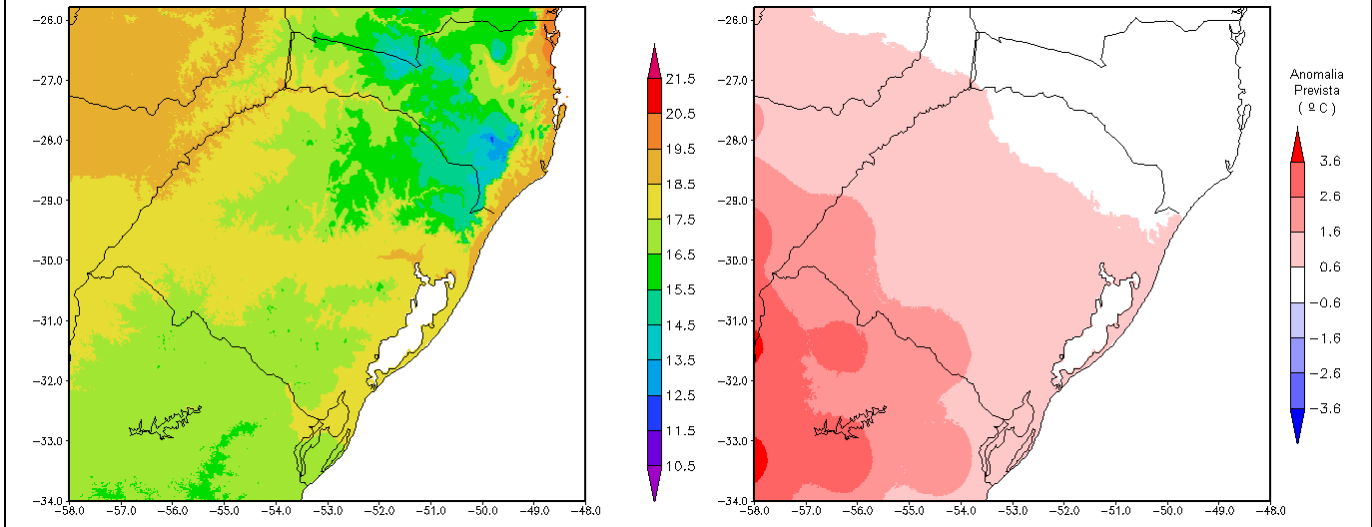


Figura 7. Temp. Mínima Média Climatologia e Anomalia Prevista Março/10.

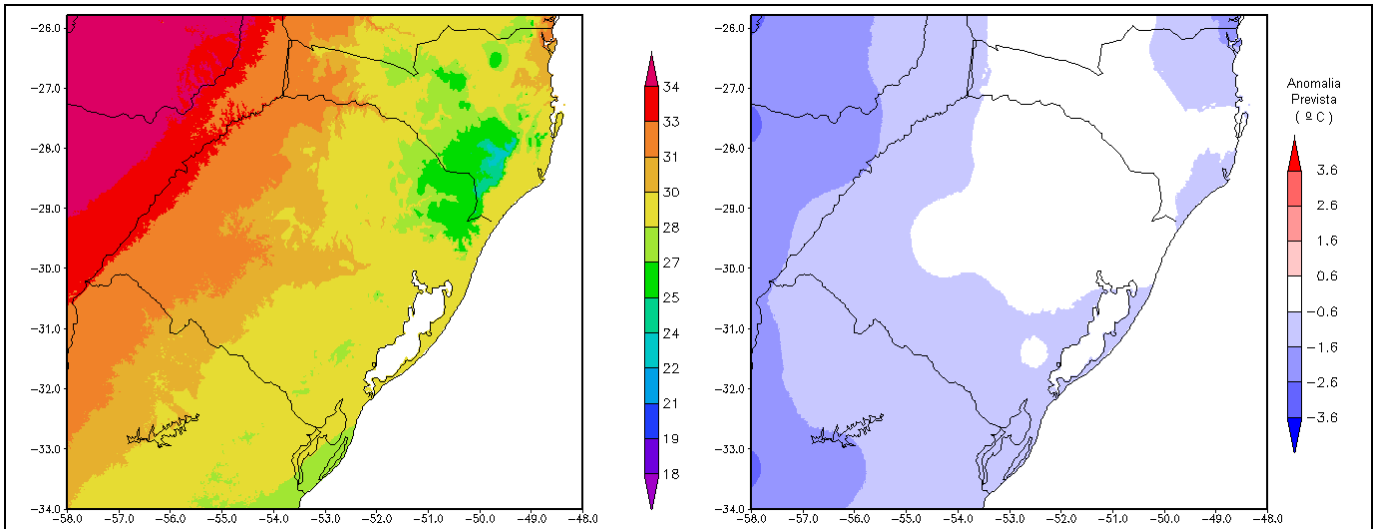


Figura 8. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista Janeiro/10.

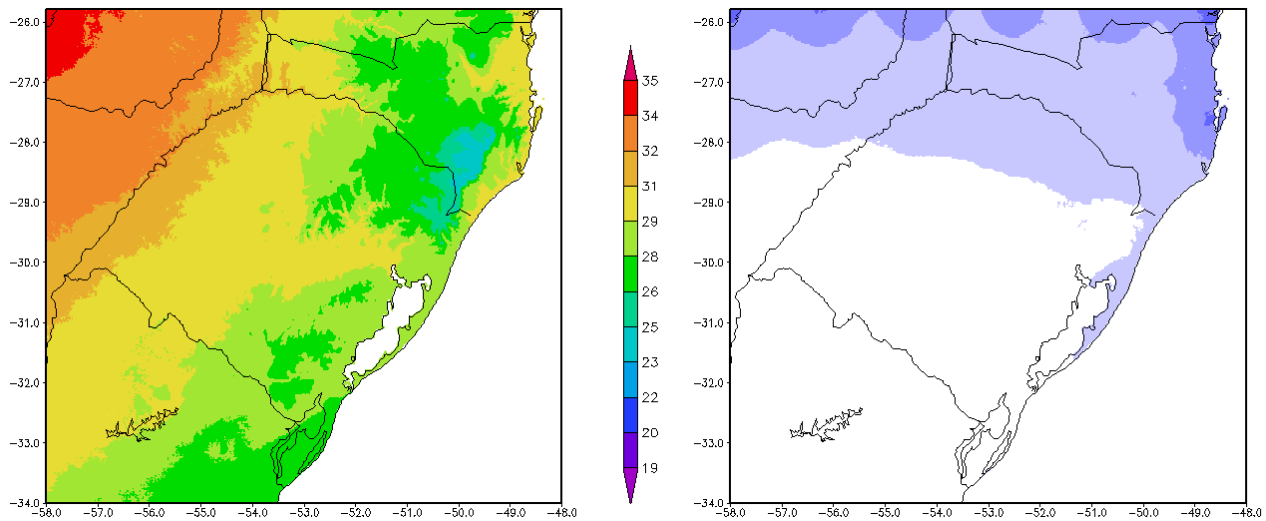


Figura 9. Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista Fevereiro/10.

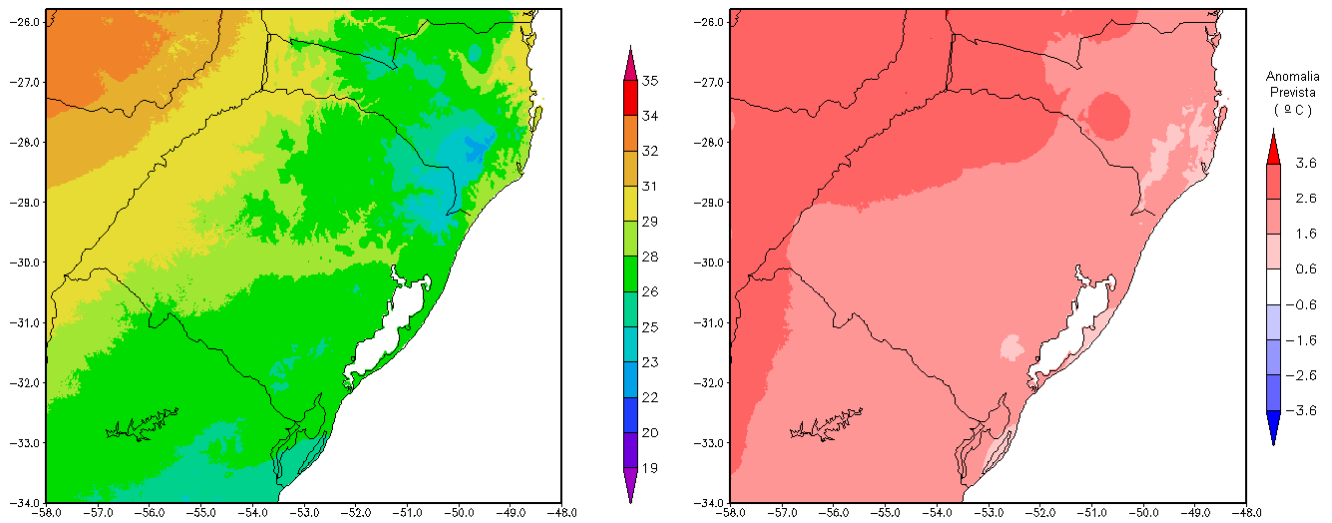


Figura 10 Temp. Máxima Média Climatologia e Anomalia Prevista Março/10.